

Mediador



Emmanuel Reinert

Diretor Executivo, Conselho Internacional de Segurança e Desenvolvimento (ICOS)

Nesta sessão abordaremos o problema do Narcotráfico e da Segurança Internacional. É evidente, baseado nas palestras e apresentações da sessão anterior sobre Segurança Pública e Problemas de Drogas, que a dimensão internacional para a segurança pública e o narcotráfico é uma realidade relevante para o trabalho de todos os policiais, juizes, policymakers (responsáveis pela definição de políticas públicas) e políticos. Não se pode separar o internacional do nacional. A globalização foi mencionada mais de uma vez neste simpósio, portanto, as palestras desta sessão são a continuação dos debates que tivemos até agora.

É evidente que o tipo de globalização que observamos nos últimos vinte anos tem beneficiado o comércio legal das correntes principais, mas também tem sido utilizado pelo crime organizado internacional – e eles têm sido muito espertos e estão aproveitando a situação. A globalização das finanças, a globalização das leis e regulamentos e mais facilidade para a transportação, tudo isso tem sido usado pelas redes criminais no mundo inteiro. E tem feito com que o trabalho das instituições de segurança seja muito mais difícil.

Eu acho que mais importante ainda é a globalização da comunicação, que tem tido



autodenominam “os Talibãs”. Acho que isto é um indício muito interessante do uso da comunicação moderna e deste tipo de transformação das ferramentas de propaganda.

um impacto enorme na eficiência e na transformação das organizações criminais quanto à maneira como elas operam, e quanto à sofisticação de suas técnicas: canais financeiros e legais de comunicação, com certeza, mas também comunicação em termos de transferência mundial de tecnologia e know-how referente às técnicas de terror e violência. Há também muito intercâmbio de informação referente à propaganda entre as organizações criminais, pois eles percebem que podem usar a parte mais pobre e vulnerável da população para os seus próprios objetivos.

Isto é o que posso chamar de politização do crime organizado. Às vezes, a linha entre o crime organizado e a insurgência política fica embaçada, e é difícil ver a diferença. Usar política é inteligente. As organizações criminais podem participar em políticas de base, em muitos casos usando a propaganda para conquistar os corações e as mentes das comunidades locais e, certamente, dos líderes políticos, para facilitar suas atividades criminais. Então, com respeito a isto, o que acontece no Afeganistão e na Colômbia tem um impacto direto ou indireto na evolução do que acontece nos subúrbios das cidades da Europa, do Brasil ou em outro lugar. Eu fiquei surpreso, por exemplo, quando soube que certas quadrilhas no Rio de Janeiro se